

DA CAPITAL DO IMPÉRIO À PROVÍNCIA NO NORTE:
A TRAJETÓRIA DE ROMANCES PORTUGUESES NO
TERRITÓRIO BRASILEIRO OITOCENTISTA

Juliana Maia de Queiroz¹

Lueny Amanda Oliveira França²

Resumo: A circulação de romances no Brasil pode ser confirmada a partir da atividade literária presente na imprensa periódica no século XIX, que foi fundamental para a consolidação desse gênero no território brasileiro. A segunda metade daquele século representa o momento de expansão dessa forma literária, e assistiu a um importante comércio de livros realizado principalmente por livreiros europeus estabelecidos nas províncias e na capital do império, responsáveis pelo trânsito de livros entre Portugal e Brasil. Esses comerciantes divulgavam a chegada dos romances de maior sucesso da época nos periódicos oitocentistas de maior fluxo no entorno do Brasil. À vista disso, este estudo busca comparar os romances portugueses em trânsito no Rio de Janeiro, sede do império, e em Belém, na província do Grão-Pará, por meio da coleta de dados nos periódicos *Jornal do Comércio* e *Diário de Belém*. Assim, poderemos verificar as práticas de leitura naquela época e, de tal modo, resgatarmos parte da história da leitura no Brasil.

Palavras-chave: Romances portugueses em circulação. História da leitura no Rio de Janeiro. Romances em circulação na província do Grão-Pará.

Abstract: The circulation of novels in Brazil can be confirmed by the literary activity present in the periodical press during the nineteenth century, which was fundamental for the consolidation of this genre in Brazilian territory. The second half of that century represents the moment of the expansion of such literary form. It also watched an important book trade business made mostly by European booksellers established at the provinces and at the capital of the empire, which was responsible for the transit of books between Portugal and Brazil. These traders spread the word about the arrival of best-selling novels from those times on the eighteenth-century periodicals of bigger distribution in the Brazil surroundings. With this in mind, this study aims to compare the transit of Portuguese novels at Rio de Janeiro, seat of the empire, and in Belém, the province of Grão-Pará, by the data collection on the periodicals: *Jornal do Comércio* and *Diário de Belém*. This way, we will be able to verify the reading practices during that time, and

¹ É professora de literatura portuguesa na Universidade Federal do Pará (UFPA) e professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPA - E-mail: jumaiaque@gmail.com

² Graduada em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA) – E-mail: luenyamanda@gmail.com

rescue part of the reading history of Brazil.

Keywords: Portuguese Novels in Circulation. Reading History in Rio de Janeiro. Novels in circulation in province of Grão-Pará.

Literatura e jornalismo, particularmente no século XIX, estiveram entrelaçados. No Brasil, dificilmente algum jornal não reservava uma coluna para publicação de prosas de ficção, prática que se originou na França e se propagou pelo Ocidente. Dessa forma, o romance encontrou nos periódicos um espaço importante para sua expansão e consolidação e, por isso, os pesquisadores que se dedicam a estudar a trajetória do romance têm nesse suporte uma valiosa fonte primária para realização de seus trabalhos, uma vez que os periódicos oitocentistas carregam marcas da produção, circulação e recepção do romance no Brasil. A presença desse gênero pode ser comprovada pelos textos de prosa de ficção, de crítica literária ao lado dos anúncios da chegada dessa forma literária nas prateleiras dos livreiros que eram publicados diariamente nos jornais daquela época.

Nesse período, a precária infraestrutura do território brasileiro dificultava o acesso entre as províncias e a capital do império, e a imprensa periódica era um importante meio de comunicação e proliferação de informações sobre o que acontecia no Brasil, haja vista que um periódico da corte extraía textos publicados em outros jornais das províncias e vice-versa, o que possibilitava a troca de informações na América portuguesa. Portanto, engana-se quem pensa que não havia comunicação entre as cidades, pois elas não estavam culturalmente segregadas, pois além de notícias, muitos livros que circulavam em uma província também transitavam em outros jornais, é o que nos explica Socorro Pacífico Barbosa (2007, p. 83):

Outro importante aspecto da circulação da cultura letrada que os jornais revelam com bastante propriedade diz



respeito à integração entre as províncias e a circulação de livros e periódicos. Esta e outras pesquisas em jornais tem desmentido a concepção corrente, segundo a qual as províncias viviam culturalmente isoladas e, no máximo, mantinham contato com a Corte, ou a capital da República. Ao contrário, os jornais e periódicos revelam que havia um movimento intenso entre as províncias, o que incluía a troca de jornais, recebimento de livros, a crítica literária, tudo isso apresentado em notas que, por si só, já constituem fonte de documentos e de pesquisas para uma história da leitura no Brasil que não se limite às fontes bibliográficas tradicionais.

Esse movimento intenso de livros e leitura no Brasil pode ser comprovado nas páginas dos periódicos, particularmente nos anúncios de livros, nos quais conseguimos observar a relevante quantidade de livreiros divulgando a chegada de suas mercadorias no território brasileiro. Segundo Tânia Bessone (2011), os comerciantes de livros estabeleceram-se no Rio de Janeiro aproximadamente em 1808, e era composto em sua maioria por estrangeiros vindos principalmente de Portugal e França. Tendo em vista que no início o mercado livreiro não era muito lucrativo, os “tratantes de livros” vendiam em seus estabelecimentos outros produtos, tais como: venenos, graxa e produtos alimentícios. Segundo essa estudiosa, ao longo do século XIX a venda de livros tornou-se um negócio promissor, provocando transformações quanto ao aumento dos livros em trânsito no Brasil. Muito embora a circulação de livros tivesse expandido, o número de consumidores crescia lentamente devido ao índice alarmante do analfabetismo:

Mesmo a existência de diversas escolas no Rio de Janeiro, que concentravam uma boa quantidade de leitores potenciais, não foi suficiente para evitar que o número de consumidores de livros aumentasse de forma muito lenta. [...] era um número que se restringia, pois cerca de 85% da população brasileira era de analfabetos, ou seja, só 15% alfabetizados. (BESSONE, 2011, p. 47)

Neste contexto, Needell (1993) esclarece que na segunda metade do século XIX o território brasileiro em sua faixa costeira era composto por cidades portuárias e uma sociedade agrária, enquanto que o interior era pouco conhecido ou habitado. A sociedade era dividida em dois estratos: o primeiro era formado por brancos, poderosos e ricos fazendeiros; e a outra, a camada maior, era formada por negros, mulatos, escravos ou homens livres. O comércio escravo era muito intenso e isso pode ser observado ao analisamos os periódicos oitocentistas, já que tanto no Rio de Janeiro quanto nas províncias os anúncios publicados nos jornais revelam que a venda e aluguel de escravos era maior do que qualquer outra mercadoria, principalmente na capital do império onde havia uma quantidade maior de habitantes e mais de uma página era preenchida com anúncios de negociações escravocratas. Nesse período, a sociedade brasileira começa a dar sinais da formação de uma sociedade letrada, uma vez que o governo havia investido na construção de escolas, gabinetes de leitura e bibliotecas para desenvolver leitores que poderiam consumir esses impressos.

Nessa conjuntura, o comércio livreiro progredia, mesmo que de forma lenta, e o Rio de Janeiro era a capital política e cultural do país, destino de muitos estudantes, políticos e escritores, por ser o local de efervescência cultural onde chegavam mercadorias de todos os tipos e as novidades literárias circulavam com maior intensidade. Em Belém, na província do Grão-Pará, os periódicos revelam uma intensa circulação de romances em suas páginas. Conforme Nobre (2009), o mercado livreiro paraense se estabeleceu por volta de 1850 e assim como no Rio de Janeiro, era formado por imigrantes vindos do outro lado do Atlântico que foram fundamentais para assegurar uma ampla concorrência no comércio paraense. O estudo feito em

torno do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, e do *Diário de Belém*, da província do Grão-Pará, comprova o intenso trânsito de romances entre a capital do império e o norte do país, e mais do que isso, nos permite comparar o que circulava nas duas cidades e fazia parte do gosto do público.

Estabelecer relações entre o que circulou nos jornais da Corte e nas províncias é outra possibilidade bastante significativa proporcionada pela pesquisa nos jornais e periódicos. Aliás, elas são inúmeras e podem fornecer ao historiador da leitura aproximações mais verdadeiras das práticas de leitura e do gosto desses leitores, além de tornar mais convincentes as generalizações. (BARBOSA, 2007, p. 80)



Os jornais aqui analisados eram de grande circulação e importância para ambas as cidades. O *Jornal do Commercio* foi um periódico carioca que circulou no seio da capital e no interior diariamente até a segunda década do século XXI. O mais importante e influente do Brasil apresentava um ponto de vista conservador, reunia os mais importantes jornalistas da época e possuía grande credibilidade, era considerado o jornalismo oficial do império: “Acima de tudo, o *Jornal do Commercio* espelhava o estado da nação” (MARTINS; LUCA, 2015, p.55). Longe dali, o *Diário de Belém*, jornal paraense de cunho também conservador, circulava na capital e no interior da província. O historiador Carlos Rocque afirma que esse periódico se tratava de “um dos mais importantes órgãos dos fins do Império e do começo da República” (1976, p.13). De fato, esse jornal era uma valorosa fonte de informações sobre os acontecimentos do país e do mundo e sua permanência em mais de duas décadas é significativa se compararmos a outros jornais que circularam na província do Grão-Pará naquele mesmo período.

Nesses dois periódicos circulavam romances diariamente, quer

fosse na seção Folhetim quer fosse em anúncios de livros que eram veiculados com significativa frequência. Os reclames de livros, publicados nos jornais, deixavam os leitores informados sobre a chegada das novidades literárias e de seus valores. Os livreiros que se estabeleceram no território brasileiro mantinham contato com tipografias de seus países de origem e lá imprimiam suas mercadorias, por ser mais barato que no Brasil. Sendo assim, muitos dos livros comercializados aqui provinham de Portugal, é o que nos explica El Far (2010, p. 93):

Sem sombra de dúvida, o Brasil beneficiou-se, e muito, dos avanços conquistados no mercado editorial português em função de seus laços comerciais com a antiga metrópole. Não só importou os volumes vendidos em Lisboa e na cidade do Porto como ampliou suas atividades a partir da intensa comunicação com aquele comércio livreiro, repleto de autores, ideias novas e de tecnologias avançadas de impressão e edição.



No que se refere ao estudo da literatura e da leitura no Brasil, a imprensa constitui-se em um valioso objeto de pesquisa. Os jornais do Oitocentos são fontes preciosas para observarmos o processo de consolidação do Romance no século XIX. Buscaremos, neste artigo, a partir dos resultados de nossas pesquisas³, demonstrar e comparar o trânsito de romances portugueses entre o Rio de Janeiro, capital do império, e Belém, situado ao norte do território brasileiro, contribuindo assim para o conhecimento das práticas de leitura e da história cultural do Brasil na segunda metade daquele século, momento em

³ Pesquisas desenvolvidas no interior do projeto “Romances portugueses em circulação no Rio de Janeiro e em Belém na segunda metade do século XIX”, sendo que o primeiro plano de trabalho intitulou-se: “Romances portugueses em anúncios de dois periódicos oitocentistas: *O Jornal do Comércio* e o *Diário de Belém*”, no ano de 2016. No segundo ano de iniciação científica (2017), o trabalho teve o seguinte título: Romances portugueses em anúncios de livros, textos críticos e prosas de ficção no *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro oitocentista. A bolsa estava vinculada ao projeto da Prof^a Dr^a Juliana Maia de Queiroz e foi financiada pelo CNPQ.

que gênero romance estava em processo de expansão no país.

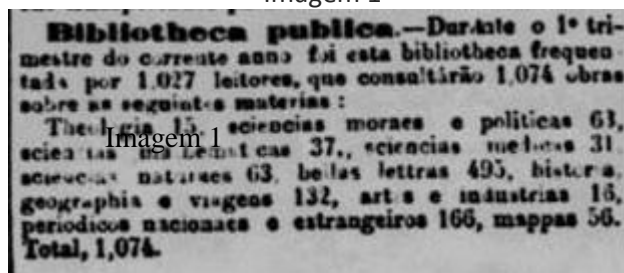
Romances em circulação no Rio de Janeiro e na província do Pará

Nelson Schapochnik (2005) explica que após a instalação da Biblioteca Real no Rio de Janeiro em 1810 outros espaços de leitura surgiram no Brasil, embora o ritmo fosse bastante lento, visto que até 1840 somente quatro províncias haviam criado instituições dedicadas à leitura. O autor afirma que entre 1861 a 1880 houve um crescimento vertiginoso de 108 espaços de leitura criados, ou seja, a segunda metade do século XIX indica a consolidação das bibliotecas e gabinetes de leitura no Brasil. Esse estudioso assegura que nesse período havia oito (8) espaços de leitura na província do Pará, enquanto que no Rio de Janeiro existiam trinta e um (31).

O fluxo de livros nessas instituições, nas duas capitais, pode ser comprovado e observado em notas publicadas nos jornais aqui pesquisados. Nelas era informada mensal, semestral ou trimestralmente sobre a saída de livros para leitura, como podemos verificar nas imagens a seguir publicadas no *Jornal do Commercio* e no *Diário Belém*, entre o período de 1868 a 1874:



Imagem 1



Fonte: Jornal do Commercio.

Imagem 2

Grêmio Literário português no Pará.—O progresso a que tem attained esta importante associação prova-o os seguintes dados:
Sahiram para a leitura de fora no 1º semestre deste anno 2785 volumes, pela maior parte romances.
Foram admitidos durante o mesmo espaço de tempo 46 socios, 33 assignantes e 14 subscriptores, inclusive algumas senhoras.
No p.p. mez de julho houve o seguinte movimento:
Sahiram para a leitura 664 volumes; foram admitidos 4 socios, 1 assignante e 2 subscriptores.
Fazemos votos pelo futuro prospero de tão util associação.
Breve chegarão novas adições de bons livros; segundo nos informam.

Fonte: Diário de Belém

As imagens demonstram a procura dos leitores pelos livros presentes em importantes instituições de leitura de Belém e do Rio de Janeiro. Dessa forma, podemos observar na primeira figura que no período de três meses, um mil e vinte e sete (1027) leitores movimentaram uma das mais importantes bibliotecas da sede do império, sendo que o número de consultas supera o de leitores, o que nos evidencia a procura de mais de uma obra pelos frequentadores do local. Saber a quantidade de livros por gênero procurado é importante para conhecermos pelo que o público se interessava, e assim contribuir para entendermos mais acerca das práticas de leitura. À vista disso, a imagem um ratifica a preferência pelo romance, uma vez que quatrocentos e noventa e três (493) leitores optaram por livros desse gênero, quantidade muito superior a qualquer outro impresso lido naquele período nessa biblioteca, visto que entre livros de teologia, ciência e política as belas- letras era a mais procurada. A respeito do termo “belas-letas” Márcia Abreu (2003) nos explica que no século XIX ainda não existia conceito científico fechado sobre o termo literatura, por isso escritos literários eram assim denominados e dessa forma se referiam à forma literária romance.

No que se refere à imagem dois, o período compreende o do-

bro de tempo da informação disponível sobre a circulação de livros no Rio de Janeiro. E a instituição que emite a nota era o mais importante gabinete de leitura da época: o Grêmio Literário Português. Nele, pessoas se associavam e pagavam uma tarifa para desfrutar dos serviços da instituição, como por exemplo, o empréstimo de livros. A figura dois nos comprova que o romance, em Belém na segunda metade do século XIX, era o preferido do público, pois de dois mil setecentos e oitenta e cinco livros (2785) saídos para leitura, a maioria era romance.

Além disso, o interesse dos leitores só expandia devido ao número de sócios só aumentar a cada mês, é o que mostra a referida imagem, e mais do que isso, nos revela que mulheres poderiam se associar a essas instituições. Tais dados comprovam a existência de um público leitor diversificado no entorno do território brasileiro, pois tanto homens quanto mulheres frequentavam esse estabelecimento. Portanto, essas notas publicadas nos periódicos *Jornal do Commercio* e *Diário de Belém* são importantes para entendermos que muito embora no Rio de Janeiro houvesse maior número de espaços de leitura e a circulação de impressos fosse mais intensa, o interior do Brasil também reunia instituições capazes de fazer transitar com significativa procura os livros que lá existiam, em particular os que se referiam ao gênero romance.

Certamente, a pesquisa com base em anúncios de livros publicados em periódicos nos permite conhecer os títulos e autores que faziam parte do gosto do público e que estavam disponíveis tanto nas livrarias quanto nas bibliotecas e gabinetes de leitura, uma vez que localizamos também reclames desses estabelecimentos nos jornais. O acesso a esses dados traz a possibilidade de comparar e recriar o percurso realizado por determinadas obras no mercado editorial carioca

e paraense no Oitocentos.

Em vista disso, realizamos uma pesquisa em torno dos jornais *Diário de Belém* e *Jornal do Commercio*, com o objetivo de estabelecer uma comparação entre a circulação de romances no Rio de Janeiro e em Belém no período entre 1868 a 1874. E assim, conseguimos traçar um panorama dos romances, autores e nacionalidades que circularam nas duas capitais naquele mesmo período. Esta pesquisa interessa-se, particularmente, pelos romances portugueses, posto que naquela época o Brasil foi diretamente influenciado do ponto de vista político, ideológico e cultural pela sua antiga metrópole portuguesa. Vejamos a seguir a tabela com os títulos dos romances e autores portugueses que estavam presentes nos anúncios desses dois periódicos:



Jornal do Commercio		Diário de Belém	
Romance	Autor	Romance	Autor
As pupilas do senhor reitor	Julio Dinis	As Pupilas do Senhor Reitor	Julio Dinis
Uma família inglesa	Julio Dinis	Uma Família inglesa	Julio Dinis
A morgadinha dos canaviais	Julio Dinis	A morgadinha dos canaviais	Julio Dinis
As apreensões de uma mãe	Julio Dinis	Zaida ou A captiva de Santarém	Joaquim Ribeiro da Silva Arez
Uma flor entre o gelo	Julio Dinis	Os incógnitos de mundo: Os herdeiros do milionário	Francisco Gomes de Amorim
As novelas da Tia Filomena	Julio Dinis	Fígados de Tigre	Francisco Gomes de Amorim
O espelho do senhor Cipriano	Julio Dinis	Perdida e achada (romance histórico de costumes ingleses)	Fernando Celestino d’Azevedo Bartolomeu
Uma flor entre o galo	Julio Dinis	A rosa da montanha	Antonio José de Carvalho
Os fidalgos da casa morisca	Julio Dinis	Aleijões Sociais	Francisco Soares Franco
Memórias da mocidade	Francisco Soares Franco	Memórias da mocidade	Francisco Soares Franco

Memórias dos vinte anos	Júlio De Castilho	Manta de Retalhos	Faustino Xavier de Novais
Phebos moniz (romance histórico)	Oliveira Martins	Memória da Mocidade	Faustino Xavier de Novais
O irmão bastardo Romance histórico	Carlos Pinto De Almeida	O irmão do bastardo (romance histórico)	Carlos Pinto De Almeida
Do chiado a Veneza	Júlio César Machado	Á hora da luta	Silva Pinto
Cenas da minha terra	Júlio César Machado	Cena de Lisboa	Tromaz de Mello
Manhãs e noites	Júlio César Machado	Floresta de Vários Romances	Theophilo Braga
Os filhos do negociante	Manoel Maria Rodrigues	Os filhos do negociante	Manoel Maria Rodrigues
O bobo	Alexandre Herculano	Miragens da Felicidade	Eugenio de Castilho
Eurico, o presbítero	Alexandre Herculano	Eurico, o presbítero.	Alexandre Herculano
O monge de cister	Alexandre Herculano	A sudiana	Thomaz Ribeiro
O brinco perdido	José Romano	O brinco perdido	José Romano
De noite todos os gatos são pardos	Rebello Da Silva	De noite todos os gatos são pardos	Rebello Da Silva
Tempestade do coração	J. B. Matos Moreira	Tempestade do coração	J. B. Matos Moreira
Última dona de São Nicolau	Arnaldo Gama	O filho de Baldaia	Arnaldo Gama
A virgem guaraciaba	Pinheiro Chagas	A lenda de meia noite	Pinheiro Chagas
A corte de d. João V (Romance histórico)	Pinheiro Chagas	O terremoto de Lisboa	Pinheiro Chagas
Tristezas a beira mar	Pinheiro Chagas	Tristezas a Beira Mar	Pinheiro Chagas
Duas facas	Teixeira De Vascellos	Duas facadas: narração popular	Teixeira De Vascellos
O prato de arroz doce	Teixeira De Vascellos	Viagens na terra alheia	Teixeira De Vascellos
A bruxa do monte cordova	Camilo Castelo Branco	A bruxa do monte cordova	Camilo Castelo Branco
Vende-se obras completas de camilo castelo branco, incluindo traduções, 64 volumes em 34 livros em perfeita encadernação	Camilo Castelo Branco	Vende-se obras completas de Camilo castelo branco 75 obras encadernadas	Camilo Castelo Branco
Coração, cabeça e estomago	Camilo Castelo Branco	Coração, cabeça e estomago	Camilo Castelo Branco
Coisas leves e pesadas	Camilo Castelo Branco	Coisas leves e pesadas	Camilo Castelo Branco
O sangue	Camilo Castelo Branco	O sangue	Camilo Castelo Branco

As Virtudes Antigas Ou A Freira Que Fazia Chagas E o Padre Que Fazia Reis	Camilo Castelo Branco	As Virtudes Antigas Ou A Freira Que Fazia Chagas E o Padre Que Fazia Reis	Camilo Castelo Branco
O carrasco de Victor Hugo José Alves	Camilo Castelo Branco	O carrasco de Victor Hugo José Alves	Camilo Castelo Branco
Doida de candal	Camilo Castelo Branco	Camilo Castelo Branco Obras completas	Camilo Castelo Branco
O regicida (romance histórico)	Camilo Castelo Branco	O regicida (romance histórico)	Camilo Castelo Branco
Jornal do Commercio			
A enjeitada	Camilo Castelo Branco	Vinte horas de leitura	Camilo Castelo Branco
O santo da montanha	Camilo Castelo Branco	Mistérios de Lisboa	Camilo Castelo Branco
O mundo elegante	Camilo Castelo Branco	Mulheres perdidas	Camilo Castelo Branco
Duas épocas na vida	Camilo Castelo Branco	Amor de perdição	Camilo Castelo Branco
Um homem de brios	Camilo Castelo Branco	Amor de salvação	Camilo Castelo Branco
O senhor do paço ninães	Camilo Castelo Branco	As três irmãs	Camilo Castelo Branco
O olho de vidro	Camilo Castelo Branco	O judeu (romance histórico)	Camilo Castelo Branco
A queda de um anjo	Camilo Castelo Branco	Memórias do cárcere	Camilo Castelo Branco
O bem e o mal	Camilo Castelo Branco	A freira que fazia chagas e o padre que fazia reis	Camilo Castelo Branco
Estrelas funestas	Camilo Castelo Branco	A sereia	Camilo Castelo Branco
Estrelas propícias	Camilo Castelo Branco	Romance de um homem rico	Camilo Castelo Branco
Memórias de G. do Amaral	Camilo Castelo Branco	O retrato de Ricardina	Camilo Castelo Branco
A neta do arcediogo	Camilo Castelo Branco	Duas horas de leitura	Camilo Castelo Branco
Memórias do bispo do Grão-Pará	Camilo Castelo Branco	Quatro horas inocentes	Camilo Castelo Branco
Doze casamentos felizes	Camilo Castelo Branco	Luta de gigantes	Camilo Castelo Branco
A filha do arcediogo	Camilo Castelo Branco	A filha do doutor negro	Camilo Castelo Branco
Mistérios de Fafe (Romance social)	Camilo Castelo Branco	Onde está a felicidade?	Camilo Castelo Branco
Carlota Ângela	Camilo Castelo Branco	A freira do subterrâneo	Camilo Castelo Branco
Coisas espantosas	Camilo Castelo	Livro de consolação	Camilo Castelo

	Branco		Branco
Os brilhantes do Brasileiro	Camilo Castelo Branco	Quatro horas inocentes	Camilo Castelo Branco
Uma mulher fatal	Camilo Castelo Branco	O inferno	Camilo Castelo Branco
O que fazem as mulheres	Camilo Castelo Branco	Cenas de foz	Camilo Castelo Branco
Livro negro do padre Dinis	Camilo Castelo Branco	O esqueleto	Camilo Castelo Branco
Vingança	Camilo Castelo Branco	Lágrimas abençoadas	Camilo Castelo Branco
O demônio de ouro	Camilo Castelo Branco	Os guerreiros da morte (romance histórico)	Pinheiro Chagas
O demônio do ciúme	Carlos Borges	A máscara vermelha	Pinheiro Chagas
Eulália	Carlos Borges	O major Napoleão	Pinheiro Chagas
Dois gênios diferentes	Carlos Borges	Os bandeirantes	Mendes Leal
Leitura para o campo coleção de romances	A.Varella	Os mosqueteiros da África (romance histórico)	Mendes Leal
O filho do baldaia	Pinheiro Chagas	A casa dos fantasmas	Rebello Da Silva
A flor seca	Pinheiro Chagas	O ódio velho não cansa : (romance histórico)	Rebello Da Silva
Ministros, padres e reis	Pinheiro Chagas	A mocidade d. João v	Rebello Da Silva
O segredo da viscondessa	Pinheiro Chagas	O juramento da duquesa	Pinheiro Chagas
Arzila (Romance Histórico)	Bernardino Pinheiro	Astúcias de namorada	Pinheiro Chagas
Menina e moça	Bernardino Pinheiro	Noites de Lisboa	Manuel Rousado
Romanceiro	Almeida Garrett	Em paris	Ramalho Ortigão
O arco de sant'ana	Almeida Garrett	Ângelo	Francisco De Moura Secco
Viagens na minha terra	Almeida Garrett	A conquista de Lisboa (romance histórico)	Carlos Pinto De Almeida
A judia	Thomaz Ribeiro	A cruz pelas riquezas	Carlos Pinto D'almeida
Verdades e ficções	Arnaldo Gama	Coroa de amores	Simões Dias
O gênio do mal	Arnaldo Gama	A má mulher	José Antônio Nogueira De Barros
A família do jesuíta	José Maria De Andrade Ferreira	Lendas peninsulares	José Torres

O sentimentalismo 3ª edição	João De Andrade Corvo	Paqueta (Poema Romance)	Bulhão Pato
Cancioneiro romancero geral	Teófilo Braga	Impressões de viagem	Ricardo Guimarães
Viagens na terra alheia	José César Machado	Memórias de um doido	A.P. Lopes De Mendonça
Fatalidades do amor	Gomes Da Silva	O Marquês de Pombal	Antônio De Campos Júnior
O médico do deserto	J. Joaquim Rodrigues De Bastos	As confidências	Ernesto Pereira Marecos
Os fidalgos do coração de ouro (romance histórico)	M. Pereira Lobato	A morta	Ernesto Pereira Marecos
A filha do cabinda	Alfredo Campos	Uma alma de mulher	Guiomar Torrezão
O testamento de sangue	Alberto Pimentel	Dom Nuno Peres de Faria: ou O casamento de dois finados (romance histórico)	V.B
O calabar	Mendes Leal	O Testamento do frade (Romance social)	Francisco Xavier Da Silva
Agulha em palheiro	Mendes Leal	Lágrimas e tesouro	Rebelo Da Silva (romance histórico)
		Mistérios do porto	Rebelo Da Silva

Nesse período foram registrados vinte três (23) anúncios⁴ no jornal *Diário de Belém* e duzentos e noventa e um (291) no *Jornal do Commercio*. Por isso, na tabela acima há uma segregação, pois o número de títulos catalogados no periódico carioca ultrapassa bastante o paraense devido a sua intensa circulação de reclames. Desse modo,

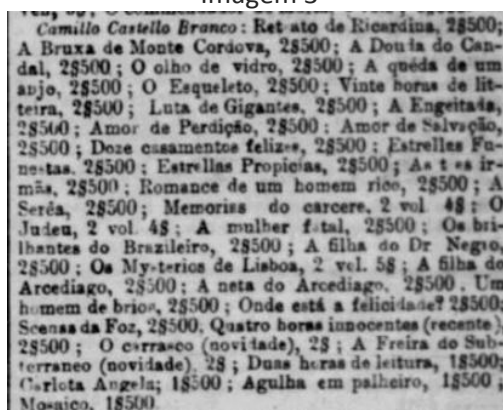
⁴ Devemos levar em consideração que os dados referentes ao jornal *Diário de Belém* não estão completos, uma vez que quando se trabalha com base em fontes primárias muito material se perde com o passar dos anos. Por isso na Hemeroteca Digital e na biblioteca pública do Pará há somente os seguintes registros: ano de 1868 a partir do mês de Agosto (momento de criação do periódico) a Dezembro; o ano de 1870 está disponível do mês de Abril a Junho; 1871 há registros de Janeiro a Março; Em 1872 os meses de Outubro a Dezembro estão disponíveis; O ano de 1873 há registro de Outubro a Dezembro; E o ano de 1874 está disponível do mês de Julho a Dezembro. A perda desses dados contribuiu significativamente para que a quantidade dos dados do *Jornal do Commercio* fosse superior em relação do periódico paraense, pois este periódico está completo com todos seus anos e meses.

no jornal belenense foram encontrados trinta e oito (38) romances portugueses, ao passo que no *Jornal do Commercio* localizamos 144 (cento e quarenta e quatro) romances dessa nacionalidade.

Como podemos observar na tabela, o romancista mais mencionado nos anúncios dos dois periódicos foi Camilo Castelo Branco. Todos os seus romances que foram publicados em Belém circularam também no Rio de Janeiro, sendo que muitos outros títulos de seus romances foram publicados no *Jornal do Commercio*, o que nos indica a popularidade desse autor. Vejamos nas imagens a seguir anúncios desse romancista nos dois periódicos:

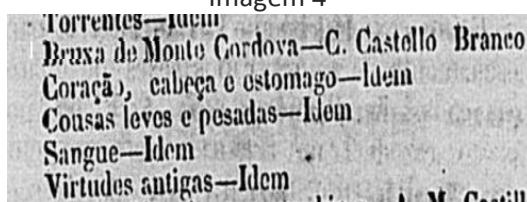


Imagem 3



Fonte: Jornal do Commercio

Imagem 4



Fonte: Diário de Belém

Podemos verificar que esses anúncios apresentam uma lista com as obras de Camilo; em outros momentos, os reclames podem exibir apenas uma obra em destaque, sendo evidente que assim como na tabela, o livreiro do Rio de Janeiro apresenta uma quantidade muito superior de livros disponíveis em seu estabelecimento. A

imagem três refere-se a um anúncio publicado pela livraria da Rua São José com o objetivo de vender seus livros, ao passo que a figura quatro refere-se ao reclame publicado pelo gabinete de leitura Grêmio Literário Português divulgando as obras disponíveis para empréstimo. Ambos apresentam uma listagem com obras de diversas nacionalidades (nas imagens foi evidenciado apenas o autor português) e anunciam as obras de Camilo disponíveis para compra ou leitura. Observamos que o romance *A bruxa do monte cordova* aparece em ambas as imagens, o que nos permite observar a circulação dessa obra nas duas capitais; outra obra presente no anúncio carioca é *Os brilhantes do brasileiro*, título que não foi anunciado na capital paraense, mas que foi publicado na seção Folhetim do *Diário de Belém* durante vários meses no ano de 1874.

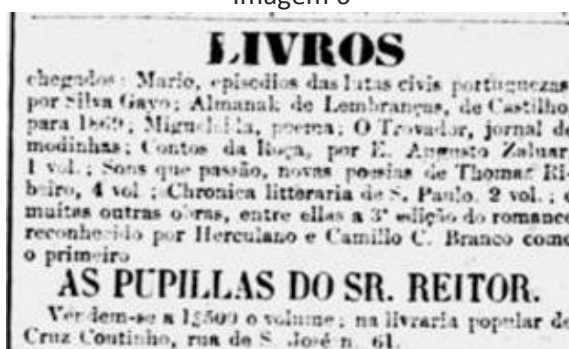
Na tabela exposta verificamos a existência de cinquenta e oito (58) romances de Camilo Castelo Branco em circulação no Rio de Janeiro e oito (8) em Belém, no entanto o anúncio da Livraria Clássica, presente na tabela, divulga a existência de setenta e cinco (75) obras encadernadas desse autor, o que os permite levantar a hipótese de que muito mais títulos de romances de Camilo estavam em circulação em Belém naquele período, mas que não foram anunciados no jornal *Diário de Belém*. Dessa forma, podemos ratificar, conforme os anúncios de livros, que os romances de Camilo circularam com intensidade, principalmente na sede do império, porém, não podemos comprovar se suas obras eram um sucesso de vendas, como explica Juliana Queiroz (2011, p. 46):

Ao analisar os anúncios, estamos cientes também de que a quantidade de títulos de romances não se traduz necessariamente em vendas, ou seja, não há como saber se o fato de determinadas obras terem sido mais anunciadas do que outras significou que algumas eram efetivamente mais vendidas do que outras. Em sentido inverso,

os anúncios poderiam significar, inclusive, obras que estavam há mais tempo na prateleira, esperando para serem compradas.

O autor Júlio Dinis também ganhou destaque nas páginas dos jornais aqui pesquisados e a chegada seus romances *A morgadinha dos canaviais*, *Uma família inglesa* e *As pupilas do senhor reitor* eram divulgadas da capital do império à província do norte. Embora Júlio Dinis tenha publicado poucos romances ao longo de sua carreira, esses foram suficientes para cair nas graças do público brasileiro. Vejamos nas imagens a seguir:

Imagem 6



Fonte: Jornal do Commercio

Imagem 7

Uma tabela de preços de livros. O texto é: "A Morgadinha dos Canaviaes, p. Julio Diniz. vms, enc. 35000". "As Pupillas do Sr. Reitor, Chronica da Aldeia, por Julio Diniz. 1 vlm. enc. 35000". "Uma Família Inglesa, scenas da vida do Porto, por Julio Diniz. 1 vlm. enc. 35000".

Fonte: Diário de Belém

Na imagem referente ao anúncio do jornal paraense podemos ver os mais conhecidos romances de Júlio Dinis do público atual e que desde o século XIX eram apreciados. Na referida imagem a Livraria Vianna e Silva mostra a quantidade de volumes por obra e o preço de sua mercadoria, assim como a qualidade do impresso: encadernada,

<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras>

Macapá, v. 8, n. 1, 1º sem., 2018

as edições mais luxuosas e caras do mercado. Na imagem seis, a Livraria Popular de Cruz Coutinho apresenta uma grande variedade de sortimento livreiro, tais como: almanaques, contos, poemas, poesias de Thomaz Ribeiro, e crônicas, estratégia do livreiro em mostrar que em seu estabelecimento havia diversos gêneros para agradar todos os públicos.

Nessa imagem o romance de Júlio Dinis encontra-se em absoluto destaque, além disso, o livreiro demonstra que esta obra é reconhecida por romancistas portugueses consagrados da época: Alexandre Herculano e Camilo Castelo Branco, o que conferia credibilidade ao romance à venda. Muito embora Camilo tenha a maior quantidade de títulos de romances anunciados no *Jornal do Commercio* no recorte temporal mencionado, a obra *As pupilas do senhor reitor* de Júlio Dinis foi o mais anunciado no decorrer da pesquisa. Consideremos o que afirma Queiroz (2011, p. 46-47) sobre a recorrência de um título de romance anunciado:

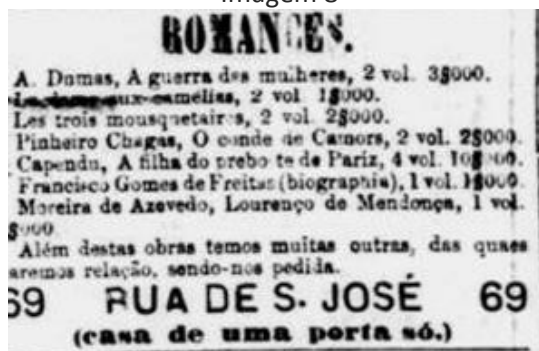
Assim, os anúncios de romances nos dão mostras, com certeza, das obras que efetivamente circulavam, ou seja, que estavam disponíveis para o público leitor no final da década de sessenta do século XIX. Por outro lado, quando temos anúncios que apontam para mais de uma edição em um espaço relativamente curto de tempo, podemos, então, inferir que tal ou qual obra foi um sucesso de público e certamente de vendas, justificando, assim, uma nova edição.

A afirmação nos permite inferir, conforme a imagem cinco, que o autor Júlio Dinis e seu romance em destaque circulavam na sociedade carioca no século XIX. E mais do que isso, podemos confirmar que o romance *As pupilas do senhor reitor* foi um sucesso entre o público leitor, justificando a terceira edição em que o romance se encontrava.



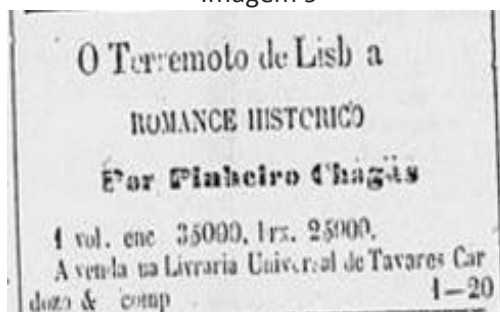
Os anúncios de livros catalogados nos jornais de Belém e do Rio de Janeiro nos permitem constatar que o gosto do público leitor brasileiro se direcionava aos romances de origem estrangeira. Em razão disso, no decorrer da pesquisa, foram localizadas diversas nacionalidades nas duas capitais naquele período, tais como: França, Espanha, Brasil, Irlanda, Inglaterra e desconhecidos, no *Diário de Belém*; e no *Jornal Commercio* foram registrados: França, Brasil, Inglaterra, Espanha, Bélgica, Índia, EUA e desconhecidos. Podemos inferir, então, que o público leitor brasileiro oitocentista tinha a sua disposição uma oferta enorme de títulos com os quais se entreter, nacionais ou estrangeiros, dos nomes mais consagrados às edições mais baratas e de menor prestígio, como podemos ver nos anúncios abaixo:

Imagem 8



Fonte: Jornal do Commercio

Imagem 9



Fonte: Diário de Belém

A imagem oito retrata o diversificado mercado editorial oitocentista que dispunha de variadas nacionalidades, preços, autores e gêneros disponíveis nas livrarias a serem adquiridos pelos leitores dos

jornais. O título do anúncio deixa claro ao leitor que se trata de livros do gênero romance, na tentativa de chamar a atenção para o gênero preferido do público. Mas o principal objetivo do livreiro é mostrar para o consumidor que em sua loja há um variado sortimento de romances de variadas nacionalidades: Alexandre Dumas (França); Moreira de Azevedo, (Brasil); e uma tradução feita por Pinheiro Chagas (Portugal). Além disso, há um autor consagrado pela crítica literária como, Alexandre Dumas, e outro como Ernest Capendu que ficou esquecido pelo público atual. Assim, os dados resgatados sobre circulação de leitura no século XIX nos permite conhecer os autores e obras que transitavam e faziam sucesso entre o público leitor brasileiro, sendo que uns ainda permanecem no cânone ao passo que outros foram esquecidos pelas histórias literárias.

A imagem nove divulga o romance *O terremoto de Lisboa*, anunciado tanto em Belém quanto no Rio de Janeiro. Pinheiro Chagas foi um dos autores com maior quantidade de títulos que circularam nas duas cidades naquele período. O livreiro enfatiza que essa obra é um romance histórico, tipo de narrativa que fez muito sucesso no oitocentos, justamente para cativar o público. O preço e qualidade do impresso disponível para venda foi uma tática editorial importante no Brasil no século XIX, pois, preocupados com a vulgarização da leitura e, principalmente, com a venda em larga escala de livros, os editores procuraram formas de popularizar os impressos disponíveis para venda.

Para tanto, era necessário baratear, e assim, diminuir a qualidade dos livros, desse modo, os editores poderiam agradar os leitores que tinham condições de comprar edições luxuosas, e também chamar atenção de outras classes pelo preço modesto dos novos impressos, eram os chamados “livros em brochura”, uma estratégia euro-

peia que os editores brasileiros também lançavam mão em seus estabelecimentos. Nos anúncios de romances nos jornais podemos verificar os títulos de “romances baratos”, “livros baratíssimos”, “saíram à luz”, estratégias recorrentes dos livreiros de convencer o leitor de que suas mercadorias eram as melhores e mais baratas disponíveis no mercado.

Para compensar a má qualidade do papel, as brochuras, destinadas a uma venda significativa, traziam capas coloridas, desenhos criativos e uma repetitiva propaganda nos jornais com a intenção de despertar a curiosidade dos consumidores. Diante das palavras “acaba de sair à luz” e “já se acha à venda”, o leitor podia esperar por mais uma novidade disponível nas estantes das livrarias. (EL FAR, 2010, p. 99)



Na tabela podemos verificar a presença dos romances *O irmão do bastardo* de Carlos Pinto De Almeida; *Memórias da mocidade* de Manoel Maria Rodrigues; *Eurico, o presbítero* de Alexandre Herculano; *O brinco perdido* de José Romano; *De noite todos os gatos são pardos* de Rebelo Da Silva. Esses são outros exemplos comparativos, disponíveis na tabela, de romances que circularam tanto em Belém quanto no Rio de Janeiro.

Conclusão

A imprensa literária marcou a vida intelectual paraense e foi fundamental para a circulação e valorização da leitura em uma região na qual a produção e o trânsito de livros eram menores do que na capital do Império. No entanto, muito embora Belém não tivesse toda a estrutura que o Rio de Janeiro possuía, conseguia mesmo assim assegurar ampla circulação de livros, tanto em instituições de leitura quanto em livrarias. Mas é claro que a capital cultural e de maior e-

fervescência do Brasil conseguia ultrapassar, com larga diferença, a quantidade de livrarias, bibliotecas e gabinetes de leitura, e consequentemente, o trânsito de romances.

A partir dos dados coletados nos dois periódicos, verificou-se a forma literária preferida do público leitor, o romance, gênero que se consolidou no Brasil na segunda metade do século XIX. Pode-se afirmar que no Rio de Janeiro e em Belém havia um público leitor que tinha predileção por obras estrangeiras. E mais do que isso: a pesquisa com base nos anúncios de livros publicados nesses periódicos comprova que, ao lado de romances nacionais e estrangeiros, os portugueses possuíam lugar de destaque no mercado livreiro paraense e carioca oitocentista.

Esta pesquisa se propôs a comparar a circulação de romances no Rio de Janeiro e em Belém na segunda metade do século XIX, por meio do exame de dois jornais oitocentistas: o *Jornal do Commercio* e o *Diário de Belém*. Foi possível recuperar informações valiosas, tais como: qualidade do impresso, os romances de maior sucesso, estratégias de venda dos livreiros, assim como recuperar títulos de obras e autores que ficaram esquecidos pelo público leitor atual. Essas informações são essenciais para o historiador contemporâneo compreender como ocorreu a formação da leitura no Brasil.

Referências

ABREU, Márcia. **Os caminhos dos livros**. Campinas/São Paulo: Mercado de Letras/Fapesp, 2003.

BARBOSA, Socorro de Fátima P. **Jornal e Literatura: a imprensa no século XIX**. Porto Alegre: Nova Prova, 2007.

EL FAR, Alessandra. Ao gosto do público: as edições baratíssimas de

finais do século XIX. In: ABREU, Marcia; BRAGANÇA, Aníbal (org.). **Impresso no Brasil**: dois séculos de livros brasileiros. São Paulo: UNESP, 2010.

QUEIROZ, Juliana Maia. **As múltiplas facetas de Joaquim Manuel de Macedo**: um estudo de. A carteira de meu tio, Memórias do sobrinho de meu tio e A luneta mágica. Tese de Doutorado. Campinas: Unicamp/Instituto de Estudos da Linguagem, 2011.

LUCA, Tânia; MARTINS, Ana. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015.

NEEDELL, Jeffrey D. **Belle époque tropical**: sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

NOBRE, Izenete Garcia. **Leituras a vapor**: a cultura letrada na Belém oitocentista. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará, Mestrado em M Letras. Belém, PA: 2009.

ROCQUE, Carlos. **História de A Província do Pará**. Belém: Mitograph, 1976.

SCHAPOCHNIK, Nelson. A leitura no espaço e o espaço na leitura. In: ABREU, Márcia; SCHAPOCHNIK, Nelson (Org.). **Cultura letrada no Brasil**: objetos e práticas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

Fontes primárias

Jornal do Commercio: Hemeroteca digital, biblioteca nacional.

Diário de Belém: Hemeroteca digital, Fundação Cultural Tancredo Neves.

Enviado em 31/07/2017

Aceito em 21/12/2017